

799

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROTOCOLOS DE ANÁLOGOS DE GNRH PARA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Elisa de Viegas Hoffmeister, Ana Laura Fischer Kunzler, Paula Terraciano, Ivan Sereno Montenegro, Isabel Amaral de Almeida, Mariana Faller, Eduardo Pandolfi Passos. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Com a evolução nos tratamentos de fertilização in vitro e o desenvolvimento de novos medicamentos houve um considerável aumento na chance de gravidez com estimulação ovariana controlada. Os análogos de GnRH atuam ocupando os receptores de GnRH na glândula pituitária, causando dessensibilização. Já os antagonistas atuam na glândula pituitária por meio de um bloqueio competitivo dos receptores de GnRH, tendo ação dose-dependente. Estudos recentes apontam que os dois protocolos de indução são equivalentes em termos de embriões fertilizados, gravidez e taxas de natalidade. Contudo, revelam que o protocolo com antagonista parece ser mais seguro devido à menor ocorrência de Síndrome de Hiperestimulação Ovariana. Em nosso serviço tem sido utilizado o protocolo com uso de agonista, mas levando-se em consideração as possíveis vantagens do protocolo com uso de antagonista, busca-se comparar o uso dos dois protocolos e analisar seus resultados. **Objetivos:** Analisar e comparar dados entre dois protocolos de indução (longo com agonista e flexível com antagonista) em pacientes submetidas a técnicas de reprodução assistida em Porto Alegre. **Métodos:** Estudo transversal comparando os resultados intermediários entre o uso de dois diferentes protocolos de estimulação ovariana com agonista e antagonista de hormônio liberador de gonadotrofina em técnicas de reprodução assistida. As análises estatísticas dos dados analisados (idade, IMC, número de oócitos recuperados, número de oócitos fertilizados, número de oócitos clivados e dose total de FSH utilizada) foram realizadas a partir do teste t de Student's para dados paramétricos e análise de covariância para as variáveis dependentes. **Resultados:** Um total de 50 pacientes, 25 em cada grupo, preencheram os critérios de inclusão, entre janeiro e março de 2010. Houve diferença estatística apenas na idade média entre os grupos ($p=0.031$). Não houve diferença estatística para os demais dados analisados. Não houve casos de síndrome de hiperestimulação ovariana. **Conclusão:** Os dois protocolos são iguais em termos de resultados. O agonista tem vantagens sobre o agendamento do procedimento, mas demanda mais tempo para iniciar a estimulação. Além disso, há a possibilidade da síndrome da hiperestimulação ovariana como complicação. No grupo antagonista, é clara a facilidade de utilização do medicamento e a rápida indução da fertilização. Aprovado pelo CEP/HCPA. **Palavra-chave:** Reprodução Humana; Infertilidade; Ginecologia. Projeto 12-0072